

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DO VESTUÁRIO PARA MULHERES COM MAIS DE 70 ANOS

Guidelines For The Construction Of Clothing For Women Over 70 Years Old

MACÊDO, Álison de Lima; Graduando- Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, alisondesigner.moda@outlook.com¹

COSTA, Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa; Doutora – Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; flavi Zimmerle@hotmail.com²

Resumo: Esse artigo apresenta um recorte de um trabalho de pesquisa mais amplo que objetivou propor diretrizes para a construção, desenvolvimento e melhoria do vestuário para mulheres da terceira idade, a partir das necessidades identificadas tanto na literatura quanto num campo empírico.

Palavras chave: Diretrizes projetuais; Necessidades do consumidor; Vestuário para a terceira idade.

Abstract: This article presents a review of a broader research project that aimed to propose guidelines for the construction, development and improvement of clothing for the elderly, based on the needs identified in the literature as well as in an empirical field.

Keywords: Design guidelines; Consumer needs; Clothing for the elderly.

Introdução

Apesar das pesquisas apontarem que a população brasileira está envelhecendo rapidamente, o fator idade e suas consequências ainda é muito pouco explorado nas pesquisas sociais aplicadas; podemos dizer que é ainda mais raro, àquelas com vistas a propiciar melhoria de vida para essa grande parcela de brasileiros. Segundo a Secretaria dos Direitos Humanos (2011), essa parcela soma mais de 23,5 milhões, o que prevê Nery (2007), nos lançará no *hanking* mundial como a 6ª nação que é formada por uma população de maioria idosa em 2025. Considera-se uma pessoa da terceira idade a partir de 60 anos (BRASIL, 2003; CAMARANO, 2013; SDH, 2011), apesar de alguns autores entenderem que

¹ Graduando de Design pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE.

² Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco, Curso de Design | CAA

os sintomas e consequências do envelhecimento podem começar antes disso ou bem mais tarde (CAMARANO, 2013). Em geral, hoje espera-se que apenas aos 70 anos e não aos 60, haja um maior número de pessoas apresentando características naturais da velhice.

Por sua vez, a medida em que vai envelhecendo, esse público apresenta alterações antropométricas, especialmente quanto ao peso e a estatura (GONÇALVES, 2009). Considera-se que essas alterações promovem dificuldades motoras, tais como a diminuição da massa muscular, da flexibilidade e da mobilidade, fatores que podem dificultar o vestir e desvestir de peças do vestuário (GOMES; LUDORF, 2009), além de promover uma série de problemas sensoriais (MELO; MELO, 2014).

É mencionável ainda que esse grupo adquiriu um comportamento diferenciado, tendo em vista que muitos ainda trabalham, praticam exercícios, e possuem mais tempo para viajar e participar frequentemente de festas; eles estudam, namoram e são filiados a clubes formados por pessoas com o mesmo interesse (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016). Apesar desse público visivelmente possuir mais tempo livre e, a depender do contexto socioeconômico da parcela da população, é também acompanhado de um maior volume de recursos financeiros disponíveis para o consumo (RUPPENTHAL; SCHEMES, 2016), o mercado mostra-se ainda desatento para algumas de suas necessidades. O que demonstra isso são os poucos materiais encontrados para auxiliar a construção do vestuário para a terceira idade e a grande dificuldade que esse público tem em encontrar peças de roupas que estejam de acordo com seus desejos e preferências (PRODANOV; SCHEMES; MONTARDO, 2015). Mediante esse cenário, o objetivo geral desse trabalho foi: propor diretrizes para a criação e construção de vestuário que se adequem às necessidades de mulheres da terceira idade.

Procedimentos Metodológicos

Realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, exigindo um olhar mais aprofundado quanto ao contexto e ao lugar em que foi executada. Adotamos a estratégia e estudo de caso por sua possibilidade em contribuir com o conhecimento por meio do estudo em profundidade de fenômenos individuais (YIN,

2005; VIEIRA, 2010). Para esse estudo de caso, escolhemos uma idosa de 83 anos de idade, onde foi acompanhado o seu cotidiano. Assim, utilizamos a técnica de observação participante com a aplicação de questionário com perguntas abertas, onde a entrevistada poderia opinar abertamente sobre o tema indagado. Nossa observação foi realizada durante o processo de: escolha, vestir, usar e desvestir de peças do vestuário, em sete dias consecutivos da idosa. Esses dados formaram nosso *corpus* de pesquisa.

Nosso levantamento de campo foi orientado pela literatura consultada, em suas indicações acerca das principais características desse público, especificamente em suas queixas e facilidades quanto ao uso de peças do vestuário (COSTA, 2012; SLONGO, et. al, 2009; VIANNA; QUARESMA, 2015). Entendemos que partir de tais fatores foi relevante, uma vez que dificuldades naturais de idosos podem ser acentuadas ou se revelar como questões motoras e ergonômicas, sensoriais e de preferência no escolher, vestir, desvestir e usar do vestuário. Como peças de roupa devem ser pensadas para promover a facilidade de colocar, retirar e se mover (GOMES; LUDORF, 2009), a triangulação dessas informações podem gerar uma compreensão mais holística de como atender às suas necessidades.

Passos Analíticos e Resultados

Iniciamos por identificar as necessidades e/ou facilidades que surgiram apenas no campo específico, ou que diferiam em alguma condição da literatura consultada. Posteriormente, organizamos esses achados de acordo com as características das peças do vestuário, relacionando-as às matérias-primas (composição), ao modelo, à modelagem e à montagem das mesmas. Por conseguinte, cruzamos as informações de dificuldades e facilidades encontradas no campo e as organizamos em questões: motoras e ergonômicas, questões sensoriais e questões de preferência, sabendo que, em alguns casos, essas questões se ordenam em mais de uma categoria. Essa etapa constituiu a categorização dos achados, uma primeira etapa analítica efetuada para dar continuidade na análise. Os achados foram categorizados e organizados da seguinte forma:

Roupas adequadas ao tamanho do corpo, que engloba os aspectos de mangas folgadas e compridas, gola folgada, barras compridas, folga de usabilidade³ e ajuste de peças com tamanho grande, todas dizem respeito ao tamanho excessivo da roupa e fazem referência à preferência por roupas sob encomenda; Roupas com aberturas estratégicas, onde estão os aspectos de peças contendo fendas com a finalidade de adequação da roupa ao corpo e/ou facilidade da movimentação; Roupas adequadas à preferência da faixa etária: que enquadra os detalhes referentes a expor mais ou expor menos partes do corpo. Roupas feitas com qualidade: que dizem respeito à montagem da peça, ou seja, se referem principalmente a qualidade com que foram realizadas suas costuras e acabamentos. Posição do fechamento de roupas, que se refere à localização de seu fechamento, seja com botão ou zíper. Por fim Materiais utilizados nas roupas, que se referem a utilização de tecidos leves, com conforto térmico, podendo conter texturas.

No último ponto, levantamos, diante das principais necessidades relacionadas por questões de motoras e ergonômicas, questões sensoriais e questões de preferência, o que deve ser pensado como diretrizes para construção do vestuário de mulheres com mais de 70 anos. Organizamos tais diretrizes pelas categorias características das peças, visando facilitar o uso das mesmas para que possam ser melhor estudadas pelos designers ou interessados em desenvolver roupas para esse segmento (Quadro 1).

Quadro 1- Diretrizes para construção do vestuário de mulheres com mais de 70 anos.

Categoria		Pontos Importantes	Diretrizes
Questões Motoras e Ergonômicas	Dificuldades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas
		Características de modelo das peças	Posição de fechamento de roupa
			- Evitar tecidos encorpados, pesados que dificulte a movimentação do corpo. - Propor fechamento na parte da frente ou nas laterais. -Propor peças que não utilizem botões no fechamento, e caso utilizem, que esse fechamento seja na parte da frente ou laterais.

³ Chamamos de Folga de Usabilidade as folgas que se dão na modelagem já pronta, para permitir a movimentação do corpo. Este é um termo de uso de um grupo de estudantes e docentes da UFPE-CAA.

			Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar mangas muito compridas ou folgadas, tentar chegar a uma média de tamanho para que volume não atrapalhe a movimentação do corpo. - Indicar uma forma para regular (no modelo) o tamanho dessas partes, sem que seja necessário cortar ou costurar novamente.
		Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir bolsos com aberturas maiores, que tenham espaço para as mãos. - Apresentar modelagem com a região do quadril mais solta do corpo. - Apresentar propostas de reguladores de tamanho nas partes que geralmente precisam de ajustes, como o cós.
		Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar maior controle de qualidade nas questões dos acabamentos internos da peça, principalmente as finalizações do fechamento com zíper, para não atrapalhar o fechamento do mesmo.
			Posição de fechamento da roupa	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar seguir a localização correta de cada aviamento, principalmente a posição do botão, indicada pela modelo, evitando o repuxo da peça no movimento do corpo.
	Facilidades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Manter propostas de utilização de tecidos leves e naturais, leves, confortáveis, macios e maleáveis.
		Características de modelo das peças	Roupas com aberturas estratégicas	<ul style="list-style-type: none"> - Manter modelos folgados, principalmente quando se tratar de roupas para dormir, saias ou vestidos.
				<ul style="list-style-type: none"> - Procurar manter aberturas laterais verticais de até 10 cm nas blusas. - Sugerir aumento na largura da blusa, na região do quadril. - Buscar manter a abertura vertical na barra, de aproximadamente 15 cm, em se tratando de saia reta, pois facilita o andar. - Pode-se utilizar abertura na lateral das saias também.
		Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Manter modelagens que sigam a silhueta do corpo, com folga de usabilidade, permitindo a movimentação e evitando folgas exageradas.
		Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar maior controle de qualidade nas questões dos acabamentos internos da peça, evitando lesionar a pele sensível.
	Questões Sensoriais	Dificuldades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas
Características de modelo das peças			Posição do fechamento de roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Propor fechamentos frontais e laterais. - Propor zípers que não possuam textura lisa no puxador. - Indicar zípers com puxadores que não sejam muito pequenos. - Evitar fechamentos com botões atrás. - Evitar utilização de botões pequenos. - Sugerir botões que não possuam texturas lisas.
Características de modelagem das peças			Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Ter o cuidado com colarinhos, não os tornando grandes demais, evitando o incômodo estético e deixar a mostra partes do corpo.

	Facilidades	Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar com maior controle de qualidade as questões de acabamentos internos e externos da peça, cuidando do fechamento e pespontos da peça, evitando o incômodo estético.
		Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Manter tecidos finos e leves, confortáveis, macios e maleáveis, por serem menos agressivos à sensibilidade tátil. - Procurar fazer testes de usabilidade com o público para identificar essa adequação.
		Características de modelo das peças	_____	_____
		Características de modelagem das peças	_____	_____
		Características de montagem da peça	_____	_____
Questões de Preferência	Dificuldades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar tecidos encorpados, pesados e que aumentem a temperatura corporal. - Buscar propostas de tecidos naturais que não esquentem.
		Características de modelo das peças	Roupas adequadas à preferência da faixa etária	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar identificar tamanhos aceitos pelo público. - Evitar saias com comprimento abaixo da panturrilha, em se tratando de saias mais curtas. - Sugerir decotes não muito profundos. - Apresentar decotes mais quadrados e canoa, que são os mais preferidos. - Propor modelos folgados, principalmente quando se tratar de roupas para dormir, saias ou vestidos.
		Características de modelagem das peças	Roupas feitas com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Sugerir modelagens que sigam realmente a silhueta do corpo, sem apertar e apenas com folga de usabilidade para permitir movimentação. - Evitar folgas grandes.
			Roupas adequadas ao tamanho do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver modelagens de golas que fiquem mais justas. - Buscar não fazer modelos com barra muito comprida. - Evitar mangas muito compridas ou folgadas, tentar chegar a uma média de tamanho. - Indicar uma forma de regular (no modelo) o tamanho dessas partes, sem que seja necessário cortar. - Apresentar propostas de reguladores de tamanho nas partes que geralmente ficam largas.
	Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Aconselha-se realizar a costura do zíper seguindo-o totalmente e fechando principalmente a parte final, para evitar que o puxador fique preso. - Buscar costurar a peça adequadamente e a costura siga realmente as formas da peça. 	
	Facilidades	Características de composição da peça	Materiais utilizados nas roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Manter propostas de utilização de tecidos leves. - Manter propostas de estampas de vários modelos. - Buscar manter os tecidos finos estampados.

	Características de modelo das peças	_____	_____
	Características de modelagem das peças	Roupas adequadas ao tamanho do corpo	- Manter modelagens que sigam realmente a silhueta do corpo, com folga de usabilidade para permitir movimentação e o conforto do gosto.
	Características de montagem da peça	Roupas feitas com qualidade	- Buscar manter a qualidade com que é feita as peças, seus acabamentos internos e externos, de acordo com a preferência dos usuários.

Fonte: Própria (2017)

Considerações Finais

O principal objetivo desse artigo foi expor uma parte dos resultados obtidos em um trabalho mais amplo, indicando propostas de diretrizes para criação e construção de vestuário que se adequem às necessidades de mulheres da terceira idade. Espera-se que esses resultados, dispostos no quadro, possam auxiliar a prática de designers de moda e de outros profissionais que lidem com esse segmento de público. No decorrer do trabalho nosso interesse foi no desenvolvimento do vestuário em si, pois percebemos a existência de uma enorme lacuna na oferta de artigos para atender às necessidades desse público no mercado varejista, indicando assim o quão necessário é estudar esse público para que se possa melhor atendê-lo em suas necessidades.

Referências

BRASIL. **Estatuto do Idoso**: LEI FEDERAL Nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília-DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

CAMARANO, A. A. Estatuto do idoso: Avanços com contradições. **Texto para discussão/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA**. Rio de Janeiro, jun. 2013. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/td_1840.pdf>. Acesso em: 11 set. 2016.

COSTA, T. N. **Jeans inclusivo: Um estudo de ergonomia aplicado à terceira idade**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2012.

GOMES, M. C.; LUDORF, S. M. A. Idoso, Moda e Sedentarismo: Possíveis Relações. **Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ**. Rio de Janeiro, Vol.5, Núm.02, Julho/Dezembro, 2009. Disponível em: <<https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/view/59/63>> Acesso em 17 abr. 2017.

GONÇALVES, J. M. P., et. al. Evolução na antropometria e na composição corporal de mulheres fisicamente inativas maiores de quarenta anos de acordo com a idade cronológica. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 6, jan/abr. 2009. Disponível em: < <http://www.seer.upf.br/index.php/rbceh/article/viewFile/149/476>> Acesso em: 11 set. 2016.

MELO, A. C. S.; MELO, C. F. Grupos sociais: instrumento na manutenção da saúde do idoso? **Revista Sesc mais 60**. Estudo sobre Envelhecimento. São Paulo, vol. 25, nov. 2014. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4744d5f9-3c12-44ec-82e3-c9a847474c80.pdf> Acesso em: 15 ago. 2016.

NERY, M. Sociedade - A nova velha geração. **Revista Desafios do Desenvolvimento (IPEA)**. São Paulo, v. 4, n. 32, mar.2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:repor_tagens-materias&Itemid=39> Acesso em: 14 mar. 2017.

PRODANOV, L. S.; SCHEMES, C.; MONTARDO, S.; “Quando você é nova, você se veste para os outros. Quando você é velha, você se veste para você mesma”: moda e performance de envelhecimento no blog Advanced Style. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXVIII, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

RUPPENTHAL, M.; SCHEMES, C. Envelhecimento ativo: mulheres maduras e suas percepções sobre a moda. **Revista ModaPalavra** E-periódico. Florianópolis, v. 9, n. 17, 2016, p. 313-333.

SDH. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2016.

SLONGO, L. A. et al. A Moda para a Consumidora da Terceira Idade. **EnANPAD**, XXIII, 2009, São Paulo-SP, **Anais...** São Paulo, 2009, p.1-16.

VIANNA, C.; QUARESMA, M. Ergonomia: Conforto Têxtil no Vestuário do Idoso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE DE INTERFACES HUMANO-TECNOLOGIA: PRODUTO, INFORMAÇÕES, AMBIENTES CONSTRUÍDOS E TRANSPORTE, XV, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015,

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática**. Curitiba, RJ: Ed. Fael, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Porto Alegre: Bookman, 2005.